

AIGP DA TRAVESSA (1) E PONTE DE ÁLVARO (2)

16 E 17 DE JUNHO E 27 DE AGOSTO DE 2023

O Município de Pampilhosa da Serra agendou para os próximos dias 16 e 17 de junho, na Amoreira (Portela do Fojo-Machio) e igualmente para o dia 17, às 21h00 na Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra, para informar os Proprietários nestas reuniões abertas a todos os que queiram para participar nestas ações de mobilização e esclarecimento sobre a AIGP da Travessa.

As Áreas Integradas de Gestão da Paisagem (AIGP) visam uma abordagem territorial integrada para dar resposta à necessidade de ordenamento e gestão da paisagem e de aumento de área florestal gerida a uma escala que promova a resiliência aos incêndios, a valorização do capital natural e a promoção da economia rural.

Em 16 de julho de 2021 foram constituídas 47 AIGP e atualmente já existem 70, com maior predominância no Centro de Portugal e nas zonas mais afetadas pelos incêndios florestais. O modelo de gestão pode incluir diversos tipos de entidades (autarquias locais, organizações de produtores florestais e agrícolas, cooperativas, associações locais, entidades gestoras de baldios e organismos de investimento coletivo) e a intenção é aproveitar os financiamentos praticamente a 100%, através do PRR (Plano de Recuperação e Resiliência).

No concelho da Pampilhosa Serra, a **AIGP da Travessa** abrange 4 005 hectares, nas freguesias da Pampilhosa da Serra (Povoações da Soalheira, Vale Serrão e Lomba do Barco) e da Portela do Fojo – Machio (Maria Gomes, Travessa, Trinhão, Vale Porco, Fontes, Vilar, Portela do Fojo, Ribeiro e Folgares, Padrões e outros pequenos aglomerados), em toda a encosta virada para o Vale do Zêzere e Unhais até à Ponte da Amoreira. A Entidade Gestora designada é a FLORESTGAL – Empresa de Gestão e Desenvolvimento Florestal SA

Os proprietários de prédios localizados na AIGP da Travessa têm apenas 30 dias para identificarem as suas propriedades, sob pena das mesmas ficarem automaticamente abrangidas pelas regras do arrendamento forçado (Decreto-Lei n.º 52/2021).

Na minha opinião, os proprietários devem aderir a este projeto, mas também participar ativamente no processo, para garantirem designadamente:

- a) A defesa dos seus interesses económicos e o contacto com os proprietários, ajudando o Município, as Freguesias envolvidas e a Entidade Gestora;
- b) O respeito pelo pelos seus antecessores, que dedicaram vidas inteiras às propriedades que agora irão ser geridas por terceiros;
- c) A defesa das condições climáticas e ambientais que vierem a resultar da gestão da AIGP, a qual terá efeitos, bons e/ou maus, consoante as decisões que vierem a ser tomadas. Como proprietários não podemos ser egoístas (só a pensar no que vamos receber de renda ou venda de uma parcela), mas também garantirmos que os nossos filhos e netos possam igualmente intervir no processo. Por isso mesmo, os mais jovens que ainda não são proprietários devem igualmente participar nestas reuniões.
- d) Que outras zonas do concelho de Pampilhosa da Serra sejam igualmente abrangidas por projetos similares. Por isso, também me parece que os Pampilhosenses em geral, das diferentes gerações, também devem estar atentos ou até participar nestas ações.

Neste contexto, entendo que deveríamos criar uma Associações de Proprietários, não para gerir a AIGP (porque não me parece que haja condições para isso), mas com preocupações ambientais e de defesa do território, envolvendo também as Associações Regionalistas que tanto fizeram no passado pelas Aldeias e

pelas Pessoas do nosso Concelho e que, infelizmente, salvo raras exceções, estão a esquecer os objetivos que estiveram na sua origem e que, se forem atualizados, podem continuar a envolver a Comunidade Pampilhosense espalhada pelo Mundo e com pessoas muito competentes, nas mais diversas áreas, incluindo Empresários que estão a investir no terreno e que, obviamente devem ter uma palavra a dizer.

E, nesta hora que esperamos seja de mudança positiva, relembro mais uma vez a **Construção da Ponte sobre o Rio Zêzere em Álvaro**, que **completa 40 anos de existência no próximo dia 27 de agosto de 2023**.

Já existem contactos entre pessoas que fizeram parte da Comissão Inter – Povoações, à qual também a honra de pertencer e que juntou pessoas de Álvaro e Gaspalha (concelho de Oleiros) e de Lobatos e Lobatinhos (Povoações da Soalheira), Lomba do Barco, Machio de Baixo e Machio de Cima, Maria Gomes, Trinhão, Vale Pereiras e Vale Serrão. A Casa do Concelho de Pampilhosa da Serra já tentou contactar a Casa da Comarca da Sertã e, pelo que sabemos, haverá disponibilidade dos Municípios da Pampilhosa da Serra e Oleiros para colaborar num evento que também poderá servir de referência para o projeto da AIGP da Travessa. Só a talho de foice, relembro a proposta que fizemos na altura ao então Presidente da Câmara Municipal de Pampilhosa da Serra para que fosse aberta uma estrada junto ao Rio Zêzere a ligar as Pontes de Álvaro e da Amoreira e que poderá ser contemplada no projeto da AIGP da Travessa.

Lembro-me de ouvir falar no carvão vegetal que era fabricado nas encostas do Vale do Zêzere, ainda tenho na memória imagens dos serradores de madeira, da construção de batelões para o transporte dos toros que desciam pelos zorros, da moagem onde era fabricada a farinha do milho e do trigo produzido na região, dos rebanhos de ovelhas e cabras que davam o leite para a alimentação e fabrico de queijo e a carne para os atos festivos. Vivi de perto a exploração da resina que chegou a ser gerida pela coletividade do Trinhão e continuada pelo meu pai. Os lagares de azeite que ainda subsistem no Trinhão e na Maria Gomes, neste caso através da Cooperativa que ainda hoje poderia ser relançada como unidade produtiva são outra referência importante, porque a olivicultura poderá ser uma das explorações de futuro para a AIGP. Por último, deixo uma menção especial para a Lenda da Beira, do empresário José Martins, que deve servir de exemplo, como atividade atual.

Quando, em 2018, criámos no Trinhão um Grupo de Voluntários para a georreferenciação dos prédios rústicos do Trinhão, Vale Porco e Grota, não imaginávamos que a participação da Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC) viesse a ser tão útil. Não sabemos, porque não foi transmitido, mas suspeitamos que a implantação de uma vinha, na sua totalidade no limite territorial do Trinhão, terá sido inspirada nessa ação, para a qual não tivemos nenhuma comparticipação financeira externa. O único reconhecimento foi a presença na sessão de encerramento do Município de Pampilhosa da Serra, do Partido “Os Verdes” (o único com representação parlamentar que respondeu ao convite que enviámos a todos), da Freguesia de Portela do Fojo e da ATDS (Associação Trinhaense de Desenvolvimento e Solidariedade), a quem entregámos um saldo dos contributos dos proprietários que permitiu instalar Internet de qualidade na sua sede.

Criámos na altura um site (<http://trinhaonmapa.org>) onde podem encontrar todo o trabalho desenvolvido num curto espaço de tempo em colaboração com a ESAC representada pela equipa da Professora Filomena Gomes e pelos orientadores, Professores Beatriz Fidalgo e Raul Salas, dos recém-Licenciados Eng^a. Rita Carvalho e pelo Eng. Ricardo Fernandes, que contribuiu para instrumentos agora criados pelas Entidades Governamentais para a reorganização da Paisagem. Por isso, temos legitimidade para apresentar alertas e sugestões, correspondendo, aliás, ao espírito da criação das AIGP.

O apoio que demos ao Município no contacto com os proprietários da zona onde vai ser implantada a vinha também não deve ser ignorado, apesar de constatararmos com imensa tristeza que a Freguesia da Portela do Fojo – Machio ainda não tem Condomínio de Aldeia aprovado para os seus cerca de 12

agregados populacionais. No caso concreto do Trinhão, ficamos ainda mais tristes porque até já existem um pastor e um rebanho de cabras, que poderia facilitar a apresentação de uma candidatura.

Ao mesmo tempo temos que dar os parabéns à Freguesia da Pampilhosa da Serra, às Povações da Soalheira e ao Vale Serrão, por já terem os seus projetos aprovados.

Finalmente, aconselho todos os interessados a consultarem a imensa informação disponível na Internet sobre AIGP, OIGP, Condomínio de Aldeia, Fundo Ambiental e temas similares.

Anselmo Lopes 11/06/2023